

COOPERATIVAS, AGRONEGÓCIOS E DESENVOLVIMENTO NO NOROESTE GAÚCHO¹

Pedro Luís Büttendbender², Ariosto Sparemberger³, Luciano Zamberlan⁴, Cleber Eduardo Graef⁵.

¹ Projeto de Pesquisa vinculado ao grupo de pesquisa Competitividade e gestão estratégica para o desenvolvimento

² Professor pesquisador do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação - DACEC, da UNIJUI

³ Professor pesquisador do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação - DACEC, da UNIJUI

⁴ Professor pesquisador do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação - DACEC, da UNIJUI

⁵ Aluno do Curso de Administração, Bolsista Iniciação Científica da Unijui, Santa Rosa/RS

Introdução

A evolução da sociedade vem sustentando no cooperativismo um modelo de organização que agrega valor as atividades produtivas, ao trabalho e aos investimentos, resultando em impactos positivos para o desenvolvimento. Ao explorar o processo de desenvolvimento do noroeste gaúcho, as evidências demonstram que o cooperativismo está presente de forma positiva nos principais setores econômicos, destacando os agronegócios, o crédito e a infraestrutura energética.

Este estudo é parte integrante de projeto de pesquisa mais amplo que possui como objetivo estudar a gestão e governança das organizações cooperativas do Noroeste Gaúcho, direcionado ao fortalecimento, sustentabilidade, inovação e intercooperação, e contribuições para o desenvolvimento regional.

No processo de exaustão dos modelos tradicionais de sociedade, as pessoas através das diversas maneiras de organização, geram novos papéis para as instituições, sejam eles de cunho econômico, social, políticos e culturais. O Cooperativismo tem se apresentado, na sociedade pós-moderna, como uma forma inovadora de organização do trabalho, das relações sociais de produção e da distribuição mais igualitária do poder e da renda. Estes papéis estão diretamente ligados a organização das pessoas, onde elas próprias são os agentes do processo de construção da cidadania. Apesar de sua história ainda recente no mundo e também no Rio Grande do Sul, o cooperativismo se constitui em modelo organizacional de referência para a implantação de projetos públicos e ou privados, complementando diferentes papeis no seu contexto.

O Cooperativismo, está diretamente vinculado a trajetória de desenvolvimento da Região Noroeste do Rio Grande do Sul. Desde o período missionário 'Jesuítico-guarani' e de do processo de

colonização, hasta aos dias atuais, o cooperativismo tem cumprido tem gerado aportes relevantes para a organização produtiva e de serviços em diversos setores. Neste caso, de forma especial, no âmbito dos agronegócios, dos sistemas de crédito e da infraestrutura (eletrificação rural) abrangendo a geração e a distribuição de energia elétrica.

Metodologia

Para responder as questões centrais desta pesquisa, é utilizado o método do estudo de caso, que é mais apropriado para estudos centrados em questões do tipo “como” e “por quê” (YIN, 1994), que são semelhantes às questões propostas para o problema a ser estudado. O estudo contempla o levantamento histórico de dados necessários ao longo do período alvo do estudo. O método concentra o foco no estudo da gestão e da governança das organizações cooperativas do noroeste gaúcho, direcionado a mapear contribuições para o desenvolvimento regional. Para isto estão tomados como referência os as cooperativas vinculadas aos 13 ramos do cooperativismo, destacando-se os ramo agropecuário (agronegócios), de crédito e de infraestrutura. com a identificação de contribuições do cooperativismo para o desenvolvimento regional.

Esta pesquisa caracteriza-se como quali-quantitativa e de campo, de natureza exploratória e descritiva. A pesquisa que compreende estudo da gestão e da governança das organizações cooperativas do Noroeste gaúcho, visando ampliar as contribuições para o desenvolvimento regional, tomando por base referências de estudos anteriores sobre o cooperativismo na região (Büttenbender, 1995, 2010a, 2010b e 2011). As fontes de dados e informações para a coleta dos dados são documentos, registros e publicações, impressas e digitais, da gestão, do cooperativismo, do desenvolvimento e outras.

A coleta de dados foi realizada através de entrevistas em profundidade com lideranças, gestores, técnicos e pesquisadores vinculados a gestão, ao cooperativismo da região e ao desenvolvimento. Também via grupos de foco envolvendo lideranças do cooperativismo, e participação em seminários envolvendo dirigentes, associados e funcionários de cooperativas. A descrição e a análise dos dados envolvem as organizações cooperativas na Região Noroeste do Rio Grande do Sul, a identificação das experiências e práticas inovadoras de gestão e governança cooperativa e identificação de contribuições do cooperativismo ao desenvolvimento regional.

Resultados e discussão

O cooperativismo ao longo de sua história tem demonstrado as suas positivas contribuições para o desenvolvimento da sociedade, protagonizando e promovendo o direito à cidadania, gerando melhores condições de vida aos que com elas convivem e participam. O cooperativismo fundamenta a sua atuação nos valores da ajuda mútua, responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. Por isso está presente no trabalho, na agricultura, na indústria, no comércio, nos serviços, enfim, nos 13 segmentos. O cooperativismo revela ser um dos setores com maior volume de investimentos em prol do desenvolvimento local regional (BÜTTENBENDER, 2011 e 2011). O cooperativismo gaúcho investiu por exemplo, em 2012, o montante superior a R\$ 1,7 bilhão,

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

destacando-se como os maiores: agropecuário (agronegócios) com R\$ 809,4 milhões; habitacional com R\$ 480,3 milhões, o crédito com R\$ 133,1 milhões e o de infraestrutura com R\$ 100,1 milhões. O cooperativismo de Infraestrutura que se apresenta como o segmento com maior volume de investimentos privados no RS em termos de geração de hidroenergias (SESCOOP, 2012).

Os investimentos na qualificação e na educação cooperativa e cidadã dos seus membros lançam sementes e geram frutos para além das fronteiras do cooperativismo, e resultam em proveitos para toda a sociedade. Os associados, dirigentes, funcionários e parceiros são chamados a ampliar as suas capacidades humanas e técnicas, para assim aprimorarem as fortalezas da autogestão cooperativa. A liberdade e a autonomia cooperativa sustentam-se na limitada dependência dos fenômenos econômicos e financeiros externos e na amplitude da capacidade interna (endógena) para gerar respostas cooperativas e modernas aos fatores externos.

No Noroeste Gaúcho o cooperativismo possui destacada atuação, com crescente participação na economia regional, destacando os três ramos explorados. As limitações neste desenvolvimento do cooperativismo se resumem aos problemas enfrentados por duas cooperativas agropecuárias (Cotrijuí e Cotrimaio), resultados de fragilidades de gestão e de controle. Destacam-se como referências positivas de gestão em cooperativas e de aporte positivo no desenvolvimento as cooperativas do seguintes ramos: Ceriluz, Cooperluz, Certhil e Coprel, da Infraestrutura; Sicredi e Cresol do Crédito; Coopermil, Cotrirosa, Cotricampo, Cotripal no Agropecuario; e Cooperativas de Agricultores vinculados a agricultura familiar.

Conclusões

A partir do estudo é possível afirmar que o cooperativismo tem relevante importância no processo de desenvolvimento do noroeste gaúcho. Em determinados períodos de desenvolvimento menos acelerado da região, as cooperativas foram referência na sustentação econômica da região e de justificativa de fixação dos empreendedores em suas atividades produtivas, destacando-se a produção primária.

Evidências vem demonstrando a relevância dos investimentos em educação, pesquisa e desenvolvimento, gerando novas bases para crescente fixação de jovens no campo e o fortalecimento das atividades produtivas em todos os segmentos produtivos. Os aportes na geração de oportunidades de trabalho e renda e na maior qualificação do universo cooperativo, com repercussões positivas para toda a sociedade, no exercício econômico, político e social. Estes aportes geram contribuições para a melhoria das estruturas de governança nas regiões, expressa ela ativa participa das cooperativas e de seus líderes, por exemplo em organizações locais regionais, como por exemplo, os Conselhos Regionais de Desenvolvimento – Coredes.

Revela a pertinência da continuidade dos estudos no âmbito do cooperativismo, que impactam não apenas na qualificação e profissionalização das próprias cooperativas, como também, os aportes para toda a sociedade. Estudar as consequências negativas para o sistema geradas por experiências negativas como da Cotrijuí e da Cotrimaio.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

O estudo revela e subsidia os conceitos de que o cooperativismo, gerido com competência e profissionalismo, com mecanismos de participação, educação e transparência para a sua estrutura corporativa, potencializando os elementos de autogestão do sistema e de governança corporativa, ampliará as suas capacidades de gerar aportes ao desenvolvimento do noroeste gaúcho e a toda a sociedade.

Palavras-chave: Cooperativismo, gestão, desenvolvimento.

Referências Bibliográficas

BÜTTENBENDER, Pedro Luís Gestão de Cooperativas. Fundamentos, Estudos e Práticas. Ijuí/RS : Ed.Unijuí, 2011.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís (org.). Cooperativismo na Região Nordeste do Rio Grande do Sul: experiências de gestão cooperativa e de promoção do desenvolvimento. Porto Alegre/RS : Editora SESCOOP/RS, 2010a.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís. Arranjos institucionais, Cooperação e Desenvolvimento. Redes econômicas, tecnológicas e sociais, sementes do desenvolvimento e agregação de valor.. Ijuí/RS : Unijuí, 2010b.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís. O cooperativismo e o desenvolvimento regional: estudo sobre as contribuições das cooperativas e das associações no desenvolvimento da região noroeste. Perspectiva Econômica, n. 36. vol. 29, n. 86, São Leopoldo. Unisinos. 1995.

SESCOOP/RS. Expressão do Cooperativismo Gaúcho. Porto Alegre/RS. Ed. SESCOOP. 2012.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.